

O USO DO ÁLCOOL E O ENSINO DE CIÊNCIAS: uma pesquisa qualitativa realizada com estudantes do Ensino Fundamental

THE USE OF ALCOHOL AND SCIENCE TEACHING: a qualitative research conducted with Elementary School students

Paulo Henrique Lins Silva

Phenriquelins2016@gmail.com

Jonh Anderson Macêdo Santos

Jonh.santos@barreiros.ifpe.edu.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo, conscientizar os jovens sobre o consumo de bebidas alcoólicas e suas consequências. Sabemos que esse número vem crescendo com o decorrer dos anos, e que grande parte desse público são adolescentes com idade entre 12 e 15 anos e isso apresenta graves consequências tanto na área da saúde, como também no convívio social. A venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos é terminantemente proibida, em alguns casos, os adolescentes ao ingerir bebidas fazem de maneira excessiva. Com as falhas nos processos de fiscalização tornam mais viáveis o acesso não só as bebidas como a outros tipos de drogas. A metodologia deste trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa. O questionário foi aplicado em uma turma de 8º ano do ensino fundamental da Escola Emilio Geraldo Pereira, localizado na Mata Sul de Pernambuco, no município de Barreiros. Através da investigação foi possível analisar os adolescentes que fazem o consumo inapropriado de bebidas alcólicas e a faixa etária dos estudantes que fazem o consumo. Como observado nos resultados, a maioria dos alunos tem contato e facilidade de adquirir bebidas alcólicas, e fazem esse uso sem levarem em consideração os efeitos irreparáveis do consumo indevido do álcool. Assim, a aplicação permitiu estimular o senso crítico nos alunos, os fez repensar sobre como é errado o consumo excessivo de bebidas e que essa atitude apresenta consequências irreparáveis. Ressalta-se então que o professor em suas aulas tem um papel fundamental na luta contra as drogas.

Palavras-chave: alcoolismo; adolescência; ensino de ciências.

ABSTRATC

This work aims to educate young people about the consumption of alcoholic beverages and its consequences. We know that this number has been growing over the years, and that a large part of this audience are adolescents aged between 12 and 15 years, and this has serious consequences both in the health area, as well as in social life. The sale of alcoholic beverages to minors under 18 is strictly prohibited, in some cases, teenagers when ingesting drinks do so excessively. The flaws in the inspection processes make access not only to drinks but also to other types of drugs more viable. The methodology of this work consists of a qualitative research. The questionnaire was applied to an 8th grade elementary school class at Escola Emilio Geraldo Pereira, located in Mata Sul de Pernambuco, in the municipality of Barreiros. Through the investigation, it was possible to analyze the adolescents who make the inappropriate consumption of alcoholic beverages and the age group of the students who consume them. As observed in the results, most students have contact and ease of acquiring alcoholic beverages, and they use them without taking into account the irreparable effects of alcohol misuse. Thus, the application allowed to stimulate the critical sense in the students, made them rethink about how wrong the excessive consumption of drinks is and that this attitude has irreparable consequences. It is emphasized then that the teacher in his classes has a fundamental role in the fight against drugs.

Keywords: alcoholism; adolescence; science teaching.

1 INTRODUÇÃO

O consumo de álcool no Brasil vem crescendo com o decorrer dos anos, segundo o Ministério da Saúde 74,6% da população brasileira já fez o uso de bebidas alcoólicas alguma vez na vida (BRASIL, 2006; GLEIDISON *et al.*, 2017) e parte do público consumidor é adolescente com faixa etária entre 12 e 18 anos.

A mídia veicula diariamente propagandas comerciais de bebidas alcoólicas que tem como finalidade atrair o público jovem, nos anúncios, não fica claro que o álcool, embora seja liberado para consumo, são drogas e causam danos sociais e à saúde. O incomum é que a mídia que faz propaganda sobre uso de bebidas, entretanto não apoia o uso das mesmas, sendo o álcool a substância psicoativa mais utilizada atualmente pelos jovens (SILVA, 2010).

No Brasil a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos é proibida e, a falha nos processos de fiscalização facilita o acesso dos adolescentes às bebidas. Este consumo não ocorre somente nos estabelecimentos comerciais, mas também no ambiente familiar: em festas, reuniões e nos jogos de futebol dos finais de semana (VIEIRA *et al.*, 2007; ALEIXO, 2018).

Neste contexto o ambiente familiar exerce forte influência cultural e social na vida do indivíduo, desta forma a família desempenha um papel importante no desenvolvimento da criança e do adolescente. No espaço familiar há a transmissão de culturas, hábitos, ideias, valores e exemplos de comportamento. A família caracteriza-se como agente mediador principal para a construção do que é certo ou errado (MELO, 2005; ALEIXO, 2018).

Assim, ao ver parentes e amigos fazendo o uso de álcool dentro do ambiente familiar, a criança julga aquele ato como normal, ou seja, se para os pais delas o ato de ingerir bebidas alcoólicas é comum, para elas também será. Chegando à adolescência, o jovem encontra-se totalmente inserido nesse hábito, e começa a consumir bebidas alcoólicas sem que haja a repreensão dos pais. Este cenário contribui diretamente para o aumento do consumo de bebidas alcoólicas.

O aumento do consumo por parte dos adolescentes apresenta grandes consequências, como exemplo, a dependência do álcool. Ao ingerir bebidas alcoólicas, os adolescentes fazem de forma excessiva podendo desenvolver problemas sociais e de saúde, como doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, acidentes de trânsito, problemas de comportamento e violência (VIEIRA *et al.*, 2007; ALEIXO, 2018).

Assim, esse consumo está diretamente relacionado à alguns efeitos colaterais, como mudança repentina humor, dor de cabeça, má pronúncia, alteração na coordenação motora, anemia, aumento da atividade cardíaca, aumento da pressão sanguínea (OLIVEIRA *et. al*, 2015)

Desse modo, o consumo habitual de bebidas alcoólicas por jovens gera consequências para os mesmos, e essas consequências podem ser observadas em seu convívio social. Com isso surgem as seguintes indagações: é possível que a ingestão de bebidas alcoólicas por estudantes do ensino fundamental de forma excessiva provoque alterações irreparáveis a longo prazo, quais as soluções que podem ser trabalhadas em sala de aula?

Diante disto, os objetivos traçados para esse trabalho são quantificar jovens e adolescentes que fazem o uso de bebidas alcoólicas, bem como analisar os efeitos colaterais relacionados a esse consumo. Possibilitando assim identificar os jovens que consumiram bebidas alcoólicas, sua primeira vez, comparar a faixa etária dos alunos que fazem uso de bebidas alcoólicas e confeccionar uma cartilha ilustrativa sobre os efeitos colaterais do uso de bebidas alcoólicas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ATRAVÉS DO TEMPO.

A história do consumo e da produção de bebidas alcoólicas perpassa o tempo. Desde a antiguidade há relatos do manejo de algum tipo de bebida, os egípcios em seus papiros deixaram registrados a produção de bebidas como a cerveja e o vinho. As mesmas também foram registradas no Código de Hamurabi, nele os babilônicos regulamentavam o seu uso. O consumo de vinho foi bem difundido na Roma e na Grécia, tendo diversas aplicações, como na saúde e nas atividades religiosas, e se estendeu por toda Idade Média (SALES, 2010).

Neste contexto, o consumo das bebidas alcoólicas é uma prática bastante antiga na história da humanidade, cercada de inúmeros significados, e de rituais relacionados a própria cultura e regras de conveniência social (SALES, 2010).

No mundo, o consumo do álcool é responsável por 3 milhões de mortes anuais. O uso em excesso do álcool ocorre entre jovens e adolescentes, gerando graves consequências em todo mundo. No primeiro levantamento sobre consumo de bebidas alcoólicas feito no Brasil em 2007, demonstrou que 28% dos adultos consomem intensamente bebidas. No entanto, ainda sim a frequência de consumo bebida alcoólicas no Brasil é menor do que nos Estados Unidos (CRUZ; LEITE; SOUSA, 2015; SOUSA, 2019).

Atualmente observa-se uma maior facilidade ao acesso de bebidas alcoólicas, a publicidade de bebida está cada vez mais atrativa, a sua maioria tenta conquistar jovens consumidores. As propagandas apresentam um ambiente leve, onde beber é divertido, desconsiderando as possíveis consequências. Quando um jovem está embriagado, pode provocar riscos à sua saúde ou à saúde do próximo. Essas consequências são vistas em: acidentes de trânsito, homicídios, suicídios, abandono da Escola e do lar (MOSS; DURMAN, 2010).

O consumo de drogas lícitas é cultural e está presente em nosso convívio, seja em festas ou em eventos sociais. Em meio aos eventos encontram-se os adolescentes fazendo o consumo indevido, sem dar-se conta que o álcool é uma das drogas lícitas, sendo altamente prejudicial à saúde (MOSS; DURMAN, 2010).

Com isso, a dependência do álcool é chamada de alcoolismo, o mesmo pode ser classificado em dois tipos: o alcoolismo agudo e o alcoolismo crônico, suas diferenças estão relacionadas à duração e quanto às consequências psicológicas e sociais. O alcoolismo agudo, apresenta efeitos mais rápidos, pode causar acidentes de trânsito ou embriaguez ocasional, apresentando em seu quadro clínico mal-estar e vômito. O Alcoolismo crônico, apresenta efeitos mais severos, caracteriza-se pelo consumo de álcool de maneira abusiva por muito tempo (meses), esse consumo pode gerar dependência química, causando danos rigorosos a saúde. (COSTA, 2017).

Deste modo, as drogas podem ser classificadas em três tipos: depressoras, estimulantes e perturbadoras. Segundo Silva (2010), as drogas depressoras do sistema nervoso central provocam uma diminuição da atividade global, é comum também provocar uma euforia inicial, logo após sonolência e como consequência uma diminuição da atividade motora.

As drogas estimulantes da atividade mental aumentam a atividade do sistema neurológico e apresentam consequências estado de alerta exagerado, insônia e aceleração organismo (SILVA, 2010).

As drogas perturbadoras da atividade mental causam alteração nas funções cerebrais, que resultam em vários fenômenos psíquicos, como exemplo, os delírios e as alucinações. Essas alucinações também estão relacionadas as mudanças sensoriais e popularmente são chamadas de viagens (SILVA, 2010).

Com relação ao uso de álcool, a sua dependência física é caracterizada pelo consumo excessivo de álcool em poucos dias ou o consumo mínimo em pequenos intervalos, manifestando-se em sintomas clínicos quando a concentração de álcool no cérebro diminuí (COSTA, 2003).

2.2 AS CONSEQUÊNCIAS PROVOCADAS PELO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICA.

O Brasil é o terceiro maior consumidor de cerveja no mundo, por se tratar de País de clima tropical, existe uma maior preferência por bebidas geladas. Esse consumo entre adolescentes em eventos sociais demonstra-se em crescimento, em algumas culturas apresentam o consumo de álcool frequente como algo positivo, trazendo benefícios a saúde (CAVERI JUNIOR, 2017)

A utilização sem moderação de bebidas alcoólicas pode causar efeitos indesejáveis para o corpo. Com a ingestão de álcool por jovens e adultos sendo mais frequente, ela pode causar efeitos nocivos ao corpo, visto que o álcool é uma substância psicoativa, ele pode causar intoxicação, atingindo células e tecidos de vários órgãos do corpo. Além disso, o uso repetido pode causar dependência química (CRUZ; LEITE; SOUSA, 2015).

Com isso, o consumo em excesso do álcool é considerado um fator de risco a saúde humana, está relacionado aproximadamente a cerca de 3 milhões de mortes por ano em todo o mundo (CRUZ; LEITE; SOUSA, 2015), os efeitos da ingestão de bebidas alcoólicas também se estendem para o trânsito, sendo uma das principais causas de acidentes e mortes.

Relacionado a isso, o álcool é considerado uma droga prontamente disponível, pois seu consumo agrega valor social, embora seja suscetível de levar à dependência e graves problemas de saúde pelo uso excessivo e prolongado. As bebidas alcoólicas podem ser divididas em: vinho, cerveja e destilados, que contêm 11%, 4% e 50% de etanol, respectivamente (COSTA, 2003; COSTA, 2017).

Apontando os processos biológicos, após a digestão o álcool é absorvido pelo estômago e intestino delgado, e a taxa de absorção depende da concentração de álcool na bebida consumida e se a pessoa está em jejum. Esta concentração pode ser expressa em unidades de milimoles por litro (mmol/L) ou miligramas por decilitro (mg/dL). A concentração de álcool acima de 5,4 mmol/L (25 mg/dL) está associado a um quadro de intoxicação suave (COSTA, 2003; COSTA, 2017).

Desta forma, como o álcool se dissolve facilmente em água ou gordura, a maior parte é absorvida diretamente no revestimento do estômago. Se este órgão estiver vazio, a absorção é acelerada e chega mais rapidamente ao cérebro (COSTA, 2003; COSTA, 2017). Os efeitos da intoxicação por etanol se devem aos seus níveis de concentração no sangue e no cérebro (SILVA, 2010).

Ainda de acordo com Silva, 2010, os efeitos da ingestão de álcool no organismo estão diretamente relacionados com a dose consumida. Concentração de Álcool no Corpo ou Concentração de Álcool no Sangue representam sintomas típicos que começam com leve euforia e desinibição e progridem para tontura, desorientação

e raciocínio e coordenação prejudicados. O consumo excessivo de álcool é a maior causa de ruptura de relacionamento, hospitalização, lesões graves e morte prematura, e uma das principais causas de complicações como cirrose hepática, pancreatite, câncer de boca, esôfago e garganta, pressão alta, gastrite e diabetes.

Em seu trabalho, Oliveira *et. al* (2015) também apresenta alguns efeitos colaterais relacionados a ingestão do álcool, como mudança repentina humor, dor de cabeça, má pronúncia, alteração na coordenação motora, aumento de produção do ácido gástrico, enjoo, câncer de estômago, pancreatite, redução da vitamina D, anemia, aumento da atividade cardíaca, aumento da pressão sanguínea, falhas no sistema imune, reduz o desejo sexual e infertilidade.

Os efeitos apresentados com o consumo de bebidas alcoólicas não se restringem apenas aos adultos, pode acometer também crianças e adolescentes. Cerca de 63,3% dos estudantes de 13 a 17 anos de escolas públicas e particulares já experimentaram álcool, e mais de um terço (34,6%) deles já provou pelo menos uma bebida até os 14 anos. As meninas são mais propensas a vivenciar essa iniciação precoce: 36,8%, contra 32,3% dos meninos. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2019 (IBGE, 2021)

Ressaltando assim, a importância de acrescentar nas aulas de ciências as temáticas transversais relacionadas a saúde, como exemplo, o uso de álcool por adolescente.

2.3 O ENSINO DE CIÊNCIAS E AS BEBIDAS ALCOÓLICAS.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S) para o Ensino Fundamental II, abordam temas relacionados a educação e saúde como temáticas transversais, dentre dessa temática destaca-se o uso do Álcool em excesso, visto que essas atitudes trazem consequências irreparáveis para a saúde. Assim deve-se considerar a saúde como direito de todos e trabalhar a temática de modo que estimule a compreensão do aluno nas suas relações com o meio físico e social (BRASIL, 1998).

Assim, o tratamento de temas como o fenômeno das drogas nas escolas facilita o processo de interação entre professores, alunos, diretores, familiares e comunidade, na perspectiva de que o ensino começa na escola e continua na vida social. A escola é um importante espaço de discussão e interação, onde os adolescentes passam a

maior parte do tempo desempenhando um papel fundamental na disciplina e educação de crianças e adolescentes, além de contribuir para a construção de seus princípios de vida. A saúde é um direito de todos, e sua disciplina deve incluir a compreensão da relação do aluno com o meio físico e social (FELIPE; GOMES,2010).

Relacionado ao uso de álcool por jovens, a mídia e as redes sociais exercem uma forte influência no comportamento desses indivíduos, esse desenvolvimento acompanha as mudanças culturais vistas na sociedade. Atualmente os adolescentes tem um maior contato com informações sobre bebidas alcólicas e uma maior facilidade de acesso.

Com isso, os fatores sociais estão relacionados ao uso excessivo de bebidas, dentre eles podemos destacar o estresse do dia a dia, problemas amorosos e dividas (CRUZ; LEITE; SOUSA, 2015). O Consumo de substancias alcólicas pelos jovens, ocorre por influencias dos pais, vizinhos e amigos. Deste modo, o Ensino de Ciências a respeito desta temática, contribui com a possibilidade de transmissão de informações, que contribuem para formação do senso crítico que influencia na utilização ou não desses tipos de drogas lícitas (SANTOS; MEDEIROS; MEDEIROS, 2022).

Como isso, se faz necessário uma intervenção educativa precoce para minimizar esse processo autodestrutivo, essas intervenções ressaltam a importância de valorizar as escolhas e opiniões que os adolescentes devem fazer à medida que crescem. Nesse caso, em sala de aula, é importante que o professor reconheça que ele é a referência para que os alunos desenvolvam hábitos saudáveis, este contato também aumenta a autoestima dos alunos e os estimula a buscar uma vida segura. A adolescência é uma época de mudança e curiosidade, fase onde o indivíduo tem maior interesse, e maior contato com o ambiente externo, onde as drogas têm um forte apelo, e por isso, nesse período, destaca-se a importância da prevenção do uso de drogas nas escolas (MOSS; DURMAN, 2010).

No entanto, apesar do esforço da escola com seus programas de prevenção a problemas com bebidas alcólicas, Moss e Durman (2010) afirmam em seu trabalho que: “não podemos acreditar que somos superiores à influência da Comunicação na mídia sobre as drogas lícitas em relação aos adolescentes”, desta forma, a luta contra as drogas, quer sejam lícitas ou ilícitas trilha um longo caminho, tendo em vista que a

mídia e sociedade exercem forte influência na vida desses adolescentes, os quais ainda estão no processo de desenvolvimento físico e psicológico.

Em sala de aula comportando-se como uma temática transversal o uso de álcool pode ser abordado nas de aulas ciências do Ensino Fundamental com assuntos relacionados a saúde e a processos bioquímicos do corpo, ou trabalhados nas aulas de química do Ensino Médio com as aulas sobre as funções orgânicas.

3 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa tem por objetivo compreender os significados dos fenômenos que ocorrem, pelo ponto de vista do indivíduo, sendo necessário considerar o tempo e espaço de atuações (MÓL, 2017).

Neste contexto, para realizar uma pesquisa qualitativa segundo Silva (2014) é fundamental que selecione uma técnica de coleta adequada, e realize a análise de dados, para a obtenção de resultados. A técnica de coleta utilizada nessa pesquisa trata-se de um questionário composto por 10 perguntas discursivas, relacionadas faixa etária dos jovens e o tempo de consumo, como foi o primeiro contato com bebidas alcoólicas e seus efeitos após o uso.

Lista de perguntas que compõem a entrevista semiestruturada realizada com os alunos:

1. Você já teve acesso a bebidas alcoólicas? Se sim, com quantos anos você teve acesso?
2. Você considera fácil o acesso a esse tipo de bebidas. Justifique:
3. Descreva como foi o seu primeiro contato com a bebida alcoólica:
4. Você consome essas bebidas com qual frequência:

5. Após o consumo de bebidas alcoólicas você apresentou algum efeito colateral. Exemplo: dor de cabeça, tontura, enjoou.
6. Após ter consumido você frequentou a sala de aula?
7. Alguma vez ao ingerir bebidas alcoólicas você entrou em coma alcoólico:
8. Você associa o uso desse tipo de bebida ao uso de drogas:
9. Você alguma vez brigou após ter ingerido álcool?
10. Você concorda com o uso de bebidas alcoólicas por menores de 18 anos. Justifique:

A aplicação do trabalho ocorreu na Escola Municipal Emílio Geraldo Pereira com a turma do 8º ano A do nível de Ensino Fundamental II. A escola está inscrita sob Código 26097508, com o endereço na rua Padre Inácio Xavier, s/n, bairro Lotes, no município de Barreiros, CEP 55560-000, pertencente ao sistema Municipal de Ensino, jurisdicionada à Gerência Regional de Educação do litoral sul – Barreiros. No Emílio Geraldo as turmas são coordenadas de forma heterogênea e tem média de 28 alunos por sala. Na educação infantil ao 5º ano a turma dispõe de uma educadora habilitada. Do 6º ao 9º ano, cada disciplina possui um docente capacitado para a área.

O município de Barreiros é localizado na Mata Sul de Pernambuco, uma cidade com características rurais. Segundo o Instituto Brasileiro de geografia e Estatística (IBGE) (2021), o município tem cerca de 42.866 habitantes, distribuídos em 174,54 hab/km², dos quais há 7.072 habitantes matriculados no Ensino Fundamental.

Antes do momento de intervenção didática figura 1 e figura 2, proposta no trabalho, foi confeccionada uma cartilha informativa sobre os principais efeitos relacionados ao uso abusivo de álcool e sua restrição a menores de 18 anos. Para confecção da cartilha utilizamos o aplicativo de celular chamado Canva, toda a cartilha foi elaborada a partir de informações apresentadas no desenvolvimento desse trabalho.

Figura 1 - Frente da Cartilha Informativa

A dependência física do álcool é caracterizada pelo consumo excessivo de álcool em poucos dias ou o consumo mínimo em pequenos intervalos, manifestando-se em sintomas clínicos quando a concentração de álcool no cérebro diminui.

Esses sintomas podem ser apresentados isolados ou em conjunto. Cada organismo manifesta seus sintomas de formas diferentes.

O ÁLCOOL E SEUS EFEITOS BIOQUÍMICOS: UMA PESQUISA QUALITATIVA REALIZADA COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL.

INSTITUTO FEDERAL Pernambuco

PREFEITURA DOS BARREIROS
GOVERNAR É CUIDAR DAS PESSOAS





Fonte: Autoria própria, 2022

Figura 2- Verso da Cartilha Informativa

O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS POR ADOLESCENTES

O consumo de álcool no Brasil vem crescendo com o decorrer dos anos, segundo o Ministério da Saúde 74,6% da população brasileira já fez o uso de bebidas alcoólicas alguma vez na vida (BRASIL, 2006; GLEIDISON et al., 2017), grande parte do público consumidor é adolescente com faixa etária entre 12 e 18 anos.

o consumo em excesso do álcool é considerado um fator de risco a saúde humana, está relacionado aproximadamente a cerca de 3 milhões de mortes por ano em todo o mundo (RODRIGUES et. al, 2000)



Efeitos do consumo excessivo de bebidas alcoólicas:

Cérebro: Mudança súbita de humor, baixa capacidade de comunicação.



Sistema nervoso: Alteração no controle do corpo, reações lentas e perda de equilíbrio.



Aparelho digestivo: Aumento de produção do ácido gástrico, câncer de estômago, câncer de laringe, inflamação no esôfago, pancreatite.



Coração e aparelho circulatório: Aumento da atividade cardíaca, aumento da pressão sanguínea e danos no músculo cardíaco.



Sistema imune e reprodutor: Falhas no sistema imune, reduz o desejo sexual, infertilidade e disfunção erétil.



Sangue: Anemia megaloblástica.



ATENÇÃO
O consumo de bebidas alcoólicas é proibido para menores de 18 anos



Fonte: Autoria própria, 2022

A confecção da cartilha serviu como material de apoio para a intervenção, na aplicação deste trabalho participaram 17 estudantes com faixa etária de 11 a 16 anos. Antes da aplicação da entrevista semiestruturada realizou-se um momento de diálogo e troca de ideias, após a maturação dessas ideias ocorreu a aplicação do questionário.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme apresentado no tópico três, a metodologia desse trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa. A intervenção didática desse trabalho dividiu-se em 3 momentos. No primeiro momento houve uma roda de discussão que possibilitou a troca de ideias sobre uso de bebidas alcólicas em excesso e suas consequências, como a dependência e os acidentes de trânsito. Esse momento foi importante para a maturação das ideias dos estudantes e também como uma quebra do clima tenso que os alunos estavam apresentando.

Semelhantemente, o segundo momento ocorreu a exposição do conteúdo e a entrega da cartilha informativa, os estudantes apresentaram suas ideias sobre os efeitos do uso de bebidas alcólicas. No terceiro e último momento foi a aplicação da entrevista semiestruturada, ao analisar o comportamento dos estudantes alguns nesse momento apresentaram um pouco de vergonha, outros, no entanto, se mostraram bem empenhados para responder o questionário. A figura 3 apresenta o momento de aplicação do questionário.

Figura 3- intervenção didática.

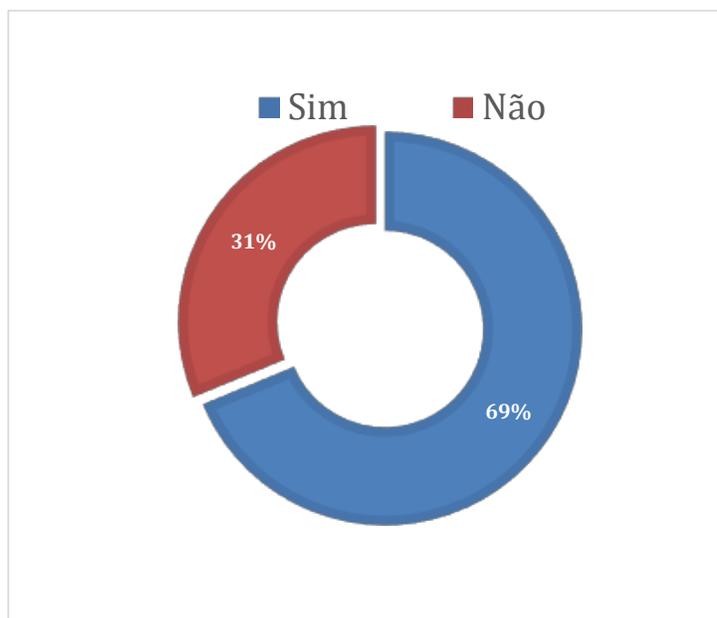


Fonte: Autoria própria, 2022

A sala contém o total de 25 alunos, mas apenas 17 participaram da intervenção didática. A partir das respostas colhidas com o questionário foi possível elaborar 9 gráficos demonstrativos. Com base no questionário foi possível verificar os seguintes resultados, como observa-se na figura 4.

O primeiro gráfico representa a quantidade de estudantes que consumiram bebidas alcóolicas alguma vez e a sua idade. Observa-se que 69% dos estudantes já fizeram o uso de bebidas alcóolicas e a faixa etária do uso varia de 7 a 14 anos. Alguns em suas respostas afirmaram que consumiram algum tipo de bebidas por vontade própria, seja por desejo ou curiosidade, outros afirmam que foi por engano.

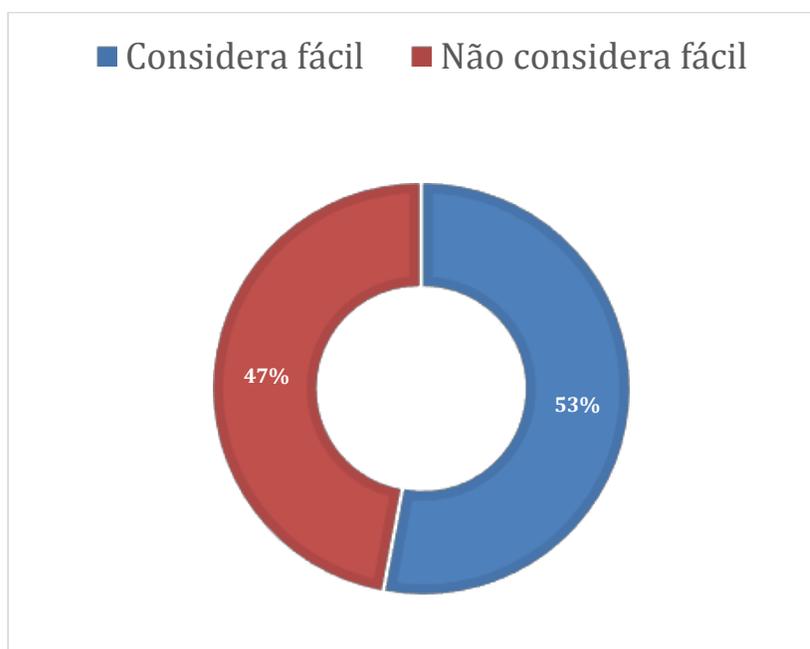
Figura 4- Você já teve acesso a bebidas alcoólicas? Se sim, com quantos anos você teve acesso?



Fonte: Autoria própria, 2022

Como afirma Melo (2005), esse consumo indevido ocorre devido a influências externas. O gráfico apresentado na figura 5, por exemplo, representa a facilidade ao acesso de bebidas alcóolicas, 53% dos estudantes afirmaram ter facilidade em adquirir esse tipo de produto.

Figura 5- Você considera fácil o acesso a esse tipo de bebidas.

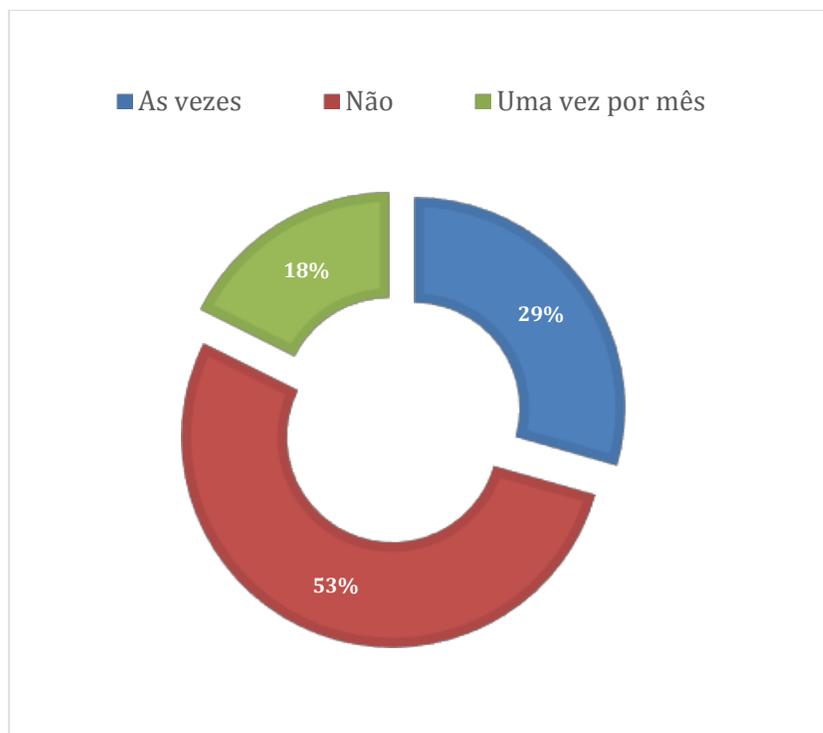


Fonte: A autoria própria, 2022

Os números representam bem o que foi apresentado por Aleixo (2018) apesar de ser proibida a venda de bebidas para menores de 18 anos, há uma grande falha na fiscalização. No município de Barreiros essa fiscalização também não é eficaz, crianças e adolescentes conseguem comprar facilmente algum tipo de bebida, reforçando que o consumo de álcool na região é cultural, seja por adultos ou adolescentes.

Na terceira pergunta do questionário alguns estudantes afirmaram que seu primeiro contato aconteceu por engano, a aluna A, por exemplo afirma que: “estava na praia (com a família) admirando o mar, aí eu confundi o copo de guaraná com o de cerveja”. No entanto, alguns estudantes fizeram o consumo por interesse, a aluna B relata que: “de primeira eu não gostei, mas depois comecei a gostar”, reforçando a ideia de Aleixo (2018) no qual o consumo é influenciado por familiares ou pela sociedade.

Figura 6- Você consome essas bebidas com qual frequência.

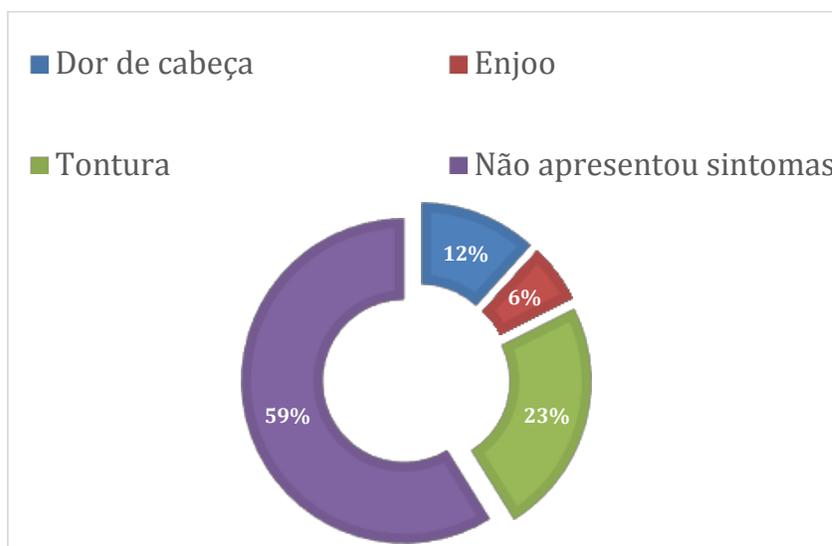


Fonte: Autoria própria, 2022

Quando indagados sobre a frequência do consumo das bebidas, é perceptível que aproximadamente 47% dos alunos ainda fazem o uso do álcool, despertando a atenção para o fato que, apesar de saberem que o consumo é proibido para menos de 18 anos, continuam o ingerindo de forma irresponsável. Assim, ao se embriagar o jovem pode provocar riscos à sua saúde ou à saúde do próximo, com consequências como acidentes de trânsito, homicídios, suicídios, abandono da escola e do lar (MOSS; DURMAN, 2010).

Observa-se que 41% dos estudantes apresentou algum efeito colateral relacionado ao uso, os sintomas foram os mesmos listados por Oliveira (2015), dor de cabeça 12%, enjoo 6%, tontura 23%, esses efeitos são comuns e diretamente relacionados ao consumo em excesso de bebidas alcólicas.

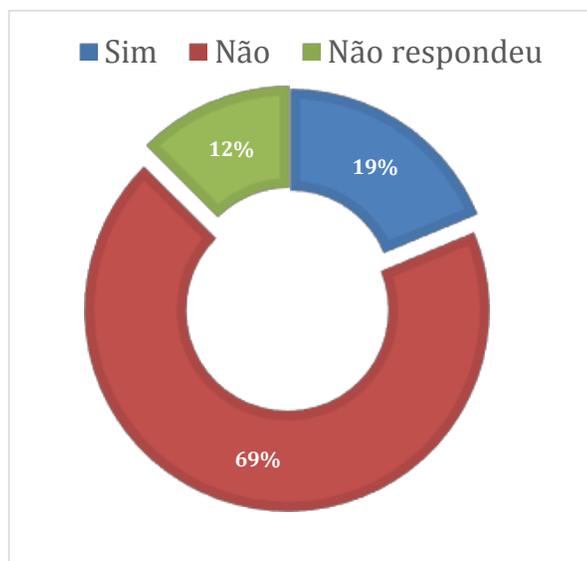
Figura 7- Após o consumo de bebidas alcoólicas você apresentou algum efeito colateral.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Quando indagados sobre a frequência das aulas após a ingestão de bebidas, como apresentado na figura 8, os 19% dos estudantes que frequentaram as aulas afirmaram que apresentavam alguns efeitos em sala de aula, popularmente conhecido como “ressaca”.

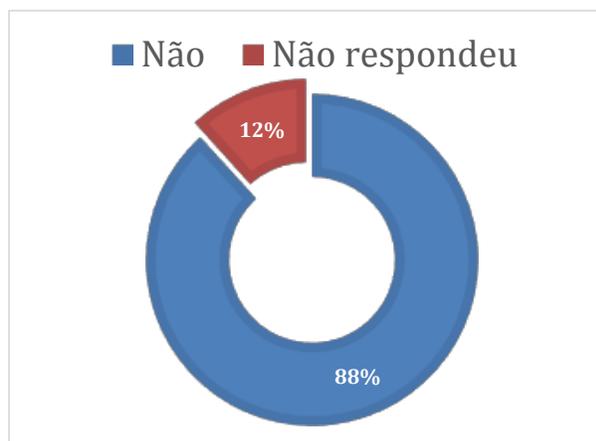
Figura 8- Após ter consumido você frequentou a sala de aula?



Fonte: Autoria própria, 2022

Relacionado ao gráfico da figura 9, felizmente os estudantes da escola Emílio Geraldo aparentemente fazem o consumo do álcool de forma controlada, segundo o gráfico, nenhum estudante fez a ingestão em excesso absurdo, de modo que eles nunca entraram em coma alcóolico.

Figura 9- Alguma vez ao ingerir bebidas alcoólicas você entrou em coma alcóolico:



Fonte: Autoria própria, 2022

Contudo, infelizmente ao observar o gráfico da figura 6% desses estudantes fazem o consumo associado a outros tipos de drogas, como o exemplo, acompanhado de cigarro de fumo ou de maconha. Atualmente isto é algo comum, o consumo de drogas lícitas ou ilícitas tornou-se cultural (MOSS; DURMAN, 2010).

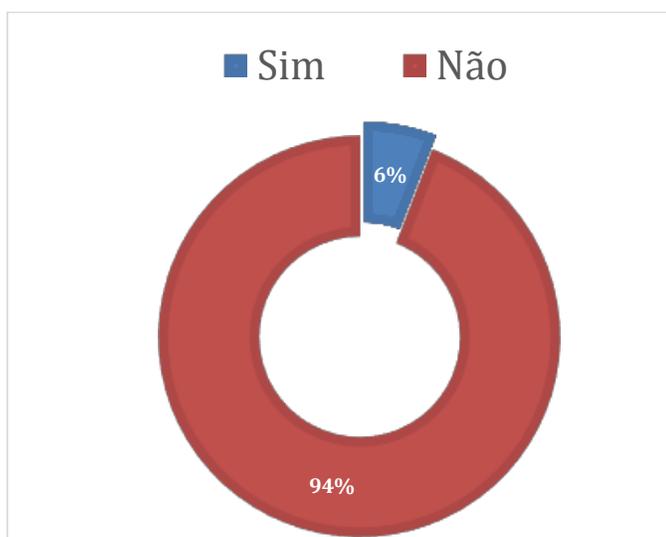
Figura 10- Você associa o uso desse tipo de bebida ao uso de drogas:



Fonte: Autoria própria, 2022

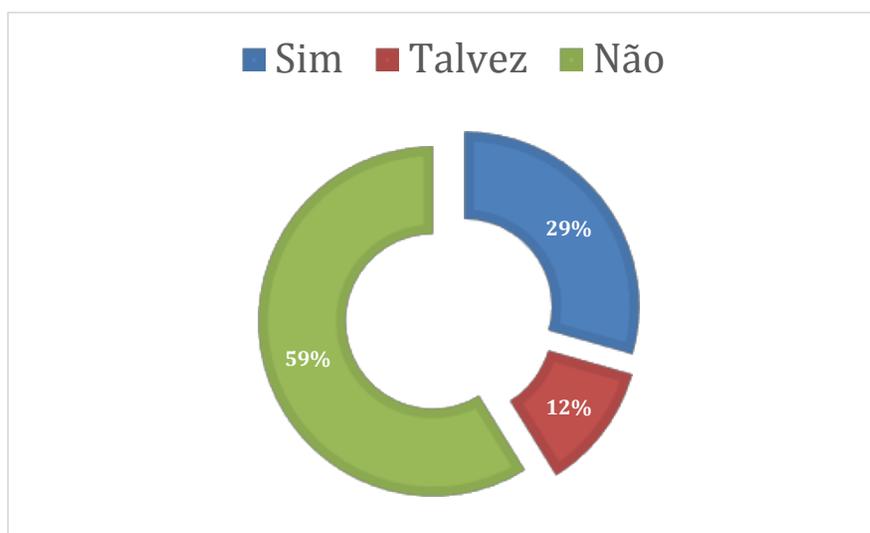
Um dos efeitos apresentados com o consumo em excesso do álcool é o comportamento violento, esses sintomas estão relacionados a leve euforia, lesões graves, acidentes de trânsito e mortes prematura (SILVA, 2010; OLIVEIRA, 2015), como exposto na figura 11, 6% dos estudantes apresentaram comportamento violentos após a ingestão de bebidas.

Figura 11- Você alguma vez brigou após ter ingerido álcool?



Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 12- Você concorda com o uso de bebidas alcoólicas por menores de 18 anos. Justifique:



Fonte: Autoria própria, 2022

O último gráfico (figura 12) apresenta a respostas dos estudantes sobre a restrição das bebidas alcoólicas por menores de 18 anos. 59% não concordam com o uso por menores de idade, a Aluna C, por exemplo, afirma que: “Não concorda, porque isso pode causar problemas de saúde e até mesmo vícios”, destaca-se também a resposta do Aluno D: “Não, porque isso é uma coisa séria”.

No entanto, 29% concordam com o uso por menores de idade, o Aluno E, em sua resposta afirma que: “Concordo, eu bebo com 11 anos”, o Aluno F, também compartilha da mesma opinião: “Eu concordo, mas assim existe um limite, na minha opinião tem que ter a observação dos pais”. As respostas positivas representam a influência dos fatores sociais externos sobre a formação de opinião dos alunos, mesmo sabendo sobre a proibição eles ainda fazem esse uso (CRUZ; LEITE; SOUSA, 2015). Atitudes como essas no município localizados em cidades do interior, devido a sua localização e seu histórico cultural são consideradas costumeiras.

Desta forma, as respostas apresentadas nos formulários possibilitaram a compreensão das ideias dos estudantes sobre o uso de bebidas alcólicas e seus costumes. A aplicação da intervenção didática permitiu estimular o senso crítico nos alunos, os fez repensar sobre como é errado o consumo excessivo de bebidas e que essa atitude apresenta consequências irreparáveis. A cartilha como material de apoio e a roda de conversa facilitaram esse processo, a cartilha apresentava de forma resumida os principais efeitos do abuso do álcool e além de conter imagens que facilitaram a compreensão do estudante.

CONCLUSÃO

Diante do exposto conclui-se que: a aplicação deste trabalho na escola Emílio Geraldo Pereira permitiu investigar os adolescentes que fazem o consumo inapropriado de bebidas alcólicas e a faixa etária dos estudantes que fazem o consumo. Como observado nos resultados, parte dos alunos tem contato e facilidade de adquirir bebidas alcólicas, e fazem esse uso sem levarem em consideração os efeitos irreparáveis do consumo indevido do álcool.

Desta forma, na luta contra as drogas, quer seja lícita ou ilícita, destaca-se o papel do professor, em sala de aula o docente representa um exemplo para o aluno e em muitos casos tem uma boa relação professor-aluno. Trabalhar as temáticas

transversais como, sexo, saúde, meio ambiente relacionados a educação em sala de aula permite que o aluno tenha acesso a informações corretas e científicas do que ele vê na sociedade e muitas vezes acha que é correto. Em sala de aula o discente compreende que as coisas são bem diferentes daquilo e não se restringe apenas ao que é visto na sociedade. Ressalta-se então que o professor em suas aulas tem um papel fundamental na luta contra as drogas.

Diante disto, a aplicação deste trabalho permitiu conscientizar os jovens da Escola Municipal Emílio Geraldo sobre os efeitos e perigos relacionados ao uso e bebidas alcólicas. De modo geral, a intervenção didática na aula de ciências possibilitou a conscientização dos estudantes e estimulou a criação do senso crítico. O momento da roda de conversa e o uso da cartilha oportunizou a aprendizagem dos discentes deixando o momento mais leve, descontraído e de fácil compreensão

REFERENCIAS

ALEIXO, J.F. **Perfil do consumo de bebidas alcólicas entre adolescentes no Brasil**. 2018. 58f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação De Saúde Mental, Álcool E Outras Drogas. **Diretrizes do Ministério da Saúde**. Brasília, DF, [2006?]. Disponível em: <http://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/atencao-basica/saude-mental/politica-alcool-e-drogas/2965-diretrizes-do-ms-politica-do-alcool?format=html> Acesso em: 15 set. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília,DF: MEC; SEF, 1998. 138p.

CAVERI JUNIOR, O. **Panoramas Setoriais 2030**. 2017. Disponível em: [https://web.bndes.gov.br/jspuiPDF/Panoramas setoriais 2030 - BNDES](https://web.bndes.gov.br/jspuiPDF/Panoramas_setoriais_2030_-_BNDES). Acesso em: 20 jun. 2022.

COSTA, F. Q. da. **Práticas educacionais como ferramenta pedagógica para a prevenção do abuso agudo de álcool por alunos do ensino médio**. 2017. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Biologia, Mestrado Profissional em Ensino de Ciências - Mpec, Universidade Federal de Ouro Preto Instituto de Ciências Exatas e Biológicas - Iceb, Minas Gerais, 2017.

COSTA, R. M. R. **Álcool e seus efeitos no Sistema Nervoso**. 2003. 17f. Monografia (Especialização) - Curso de Biologia, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2003.

CRUZ, A. C. M.; LEITE, F. C.; SOUSA, J. B. G. O uso do álcool e suas consequências na saúde dos consumidores. **Revista FAMA de Ciências da Saúde**, v. 1, n. 2. p 11-18, 2015.

FELIPE, I. C. V, GOMES A. M.T. A abordagem do álcool no contexto do Ensino Fundamental: A reconstrução socioimaginária dos docentes. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, São Paulo, set/out 2010;18(5):[08 telas]

GLEIDISON, M. G. *et al.* O Uso de Álcool Entre Estudantes Adolescentes, **Revista EDaPECI**, São Cristóvão (SE) v.17. n. 1, p. 234-250 jan. /abr. 2017

IBGE. **Censo Agro.** IBGE, 2021. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/29472-impulsionado-pelas-mulheres-consumo-de-alcool-cresce-entre-brasileiros-em-2019.html#:~:text=Ou%20melhor%2C%20as%20brasileiras%3A%2017,23%2C9%25%20em%202013.> Acesso em: 22 jun. 2022

MELO, Z. M. Família, Álcool e Violência em uma Comunidade da Cidade do Recife. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 2, p. 201-208, mai./ago. 2005.

MOSS, E.; DURMAN, S. **Alcoolismo na adolescência**: intervenção na escola. p. 1–21, Paraná, 2009.

MÓL, G.S. Pesquisa Qualitativa em Ensino de Química. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n.9, p.495-513, dez. 2017.

OLIVEIRA, L. K. G. et al. **Os efeitos do álcool no organismo e suas influências no treinamento físico**. 2015. 17 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Faculdade União de Goyazes Curso de Educação Física, Trindade, 2015.

SALES, Eliana Vieira. **Flagelo da humanidade**: saberes e práticas acerca do alcoolismo (recife 1930 - 1939). 2011. 185 f. Monografia (Especialização) - Curso de História, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

SANTOS, M. A. P.; MEDEIROS, R. C.; MEDEIROS, L. A. S. F. Drogas como temática para o ensino de Ciências: análise dos conteúdos e abordagens de livros didáticos do Ensino Fundamental. **Revista Educação Pública**, 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/11/drogas-como-tematica-para-o-ensino-de-ciencias-analise-dos-conteudos-e-abordagens-de-livros-didaticos-do-ensino-fundamental>. Acesso em: 25 Jun 2022.

SILVA, I. A. **Consumo de bebidas alcoólicas por estudantes do ensino médio e características do grupo de pares**. 2010. 97 f. Dissertação (Mestrado)- Curso de Mestrado em Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2010.

SOUZA, L. P. S.. **Consumo de bebidas alcoólicas e excesso de peso em adultos da linha de base da coorte de universidades mineiras (cume), Brasil**. 2019. 138 f. Monografia (Especialização) - Curso de Medicina, Departamento de Medicina Preventiva e Social - DMPS, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, 2019.